

Contribuições para Avaliação na Universidade do Estado do Pará:

Um Estudo de Caso da
Qualificação Docente

Autores:

**Marcia Valéria Santos
de Lima** - Mestre em
Planejamento em
Políticas Públicas

**Francisco Horacio da
Silva Frota** – Doutor
em Sociologia –
Universidad de
Salamanca

Resumo

A pesquisa teve como objeto de estudo avaliar a política de qualificação docente da Universidade do Estado do Pará - Uepa. A investigação teve como ponto de partida a pergunta: Será que, em relação à satisfação pessoal, os eventos e as políticas de qualificações, oferecidas aos docentes do campus II, têm contribuído de forma satisfatória ao aprimoramento profissional dos mesmos? A partir dessa questão, outros questionamentos surgiram: Os eventos estão estimulando a motivação para o exercício da docência e a auto-estima do professor participante? Quais são os significados dos temas discutidos na realidade do professor para melhorar sua prática pedagógica? E como na prática, está se dando o retorno dos programas de qualificação docente? No estudo, portanto, foram discutidos alguns conceitos relativos ao campo da política, como: o ato de ensinar docente, avaliação institucional e a qualificação docente. Referenciada teoricamente em Libâneo (2005), Saviani (1996), Sobrinho (2003), Freire (2002) dentre outros. Optou-se pela abordagem qualitativa de pesquisa. Utilizou-se como procedimento de coleta de dados a análise documental, entrevistas semi-estruturadas e para complementar os resultados foi utilizada ainda a técnica do grupo focal. A partir desses resultados, foi possível inferir algumas considerações: Um estímulo maior para atrair a participação docente nos eventos promovidos pela UEPA; Estruturar a Política de qualificação docente da UEPA; Aumentar as opções para o *Stricto Sensu*; Retomar as consultas realizadas com docentes, como ocorreu em 2003, para as definições de temas e sugestões para os eventos; Maior apoio Institucional com as ações planejadas para a participação docente em eventos fora da sede.

Palavras – chave: Trabalho Docente. Avaliação. Qualificação.

Abstract

The research had as its object of study was to evaluate the policy of teaching qualification from the University of Pará - Uepa. The research took as its starting point the question: Does, in relation to personal satisfaction, events and policies of qualifications offered to teachers on campus II, have contributed satisfactorily to the professional development of the same? From this question, other questions emerged: The events are stimulating the motivation to carry out teaching and self-esteem of the participating teacher? What are the meanings of the topics discussed in the reality of teachers to improve their teaching? And how in practice is giving the return of programs teaching qualification? In the study, therefore, were discussed some concepts related to the field of politics, as the act of teaching faculty, institutional assessment and teaching qualification. Referenced in Libâneo theory (2005), Saviani (1996), Nephew (2003), Freire (2002) among others. We opted for a qualitative approach. Used as data collection procedure document analysis, semi-structured interviews and to complement the results was still used focus group technique. From these results, it was possible to infer some considerations: A stimulus to attract greater teacher participation in events sponsored by UEPA; Structure Policy UEPA of teaching qualification; Increase Options *Sensu stricto*; resume consultations with teachers, as occurred in 2003, for definitions of themes and suggestions for events; Major Institutional support to the actions planned for teacher participation in events outside headquarters.

Key - words: Teaching Work. Evaluation. Qualification.

Introdução

Embora se possa dizer, genericamente, que uma profissão se qualifica por tudo que se promova em favor dela, é preciso distinguir a formação de outros processos com igual horizonte.

A qualificação é uma prática social que envolve o coletivo e a relação entre educação e trabalho. Como em toda profissão, essa relação possui uma dimensão formativa inicial: aquela que possibilita a uma categoria o exercício profissional.

No caso dos docentes, a formação inicial completa em estabelecimentos regulares e credenciados é uma licença que, por sua vez, faz do seu portador, e só dele, alguém capaz de ingressar nas redes de educação escolar dos sistemas de ensino. Portanto, a qualificação implica uma formação sistemática, regular e regulamentada, que, quando obtida em estabelecimentos reconhecidos, gera um diploma ao seu portador. Ela tem um caráter coletivo e institucional.

Nesse sentido, importam não tratar sociedade e indivíduo como elementos antagônicos, mas sim como pólos de uma dialética maior. E não se deve retificar a qualificação na dimensão sócio-institucional dada pela formação inicial como se educadores e educadoras, ao longo da sua vida profissional, não construíssem novos saberes; como se aquele saber atestado pelo diploma de conclusão do curso fosse suficiente para o pleno exercício profissional. Por melhor e mais avançado que seja um curso de formação acadêmica ou de formação técnica específica, os profissionais de educação não saem deles “prontos”. Na prática cotidiana, esses profissionais complementam, aprimoram e atualizam seus conhecimentos. Tanto é que, para a perspectiva da epistemologia contemporânea, a prática não constitui mero campo de aplicação da teoria aprendida na formação inicial, pois o conhecimento se produz também na própria prática. Assim, formação inicial e continuada fazem parte de um processo contínuo que forma o profissional da educação e, ao mesmo tempo, a profissão de educador e a IES. Ambas as dimensões, inicial e continuada, apóiam-se em princípios e pressupostos comuns, o

que situa alunos e professores como sujeitos, valorizando suas experiências pessoais e seus saberes da prática. Dessa forma, a formação inicial e a continuada se sustentam no trabalho coletivo e compartilhado, mas sem prescindir o desenvolvimento e o compromisso individuais.

Além disso, no atual contexto de produção, cada vez mais acelerada de conhecimentos científicos, não se pode esquecer a importância da atualização permanente, de forma a democratizar o acesso de todos os profissionais aos progressos do seu campo de trabalho. Portanto, tomar a formação inicial em si, com suas precariedades e virtudes, como fonte para analisar, criticar, elogiar e avaliar a atuação dos docentes em exercício profissional é incorrer no erro lógico de tomar uma manifestação importante e significativa como se ela fosse o todo. No entanto, logicamente, qualquer avaliador sabe que a formação inicial é a condição e o meio mais próximo e direto para o exercício profissional relativo à ambiência universitária. Nesse sentido, ela deve ser a melhor possível e a mais adequada ao perfil dos estudantes, de modo que o princípio do acesso e permanência dos estudantes na universidade seja universal e qualificado.

Entretanto, os saberes nascidos do fazer também têm de ser objeto de valorização sistemática, o que nem sempre acontece. Para tanto, torna-se necessário possibilitar aos educadores uma organização mais clara e mais sistemática de sua prática cotidiana, capaz de proporcionar-lhes retomadas a partir da reflexão acerca de experiências e de rotinas universitárias. A formação continuada permite, então, que o professor vá se apropriando, enquanto sujeito histórico, dos conhecimentos que ele mesmo gerou, e, que se torne um professor investigador, podendo rever sua prática, atribuir-lhe novos significados e obter maior espaço para a compreensão das mudanças que o atingem.

Além disso, os desafios atuais do mundo contemporâneo implicam um conhecimento teórico-prático de uma sociedade em que a sala de aula se projeta, por exemplo, pela rede mundial de computadores, para além das quatro paredes.

Nessa ótica, a UEPA em seu Plano de Ação/1998 delineou como meta a valorização do professor, implantando o Plano de Cargos e Salários (02 de julho de

1998) e intensificando o Programa de Capacitação de Docentes, qualificando os mesmos para que a instituição alcance, no prazo de 10 (dez) anos, a meta de 80%, entre mestres e doutores, nas áreas da educação, saúde e tecnologia e ainda possui como objetivo estratégico específico: qualificar o corpo docente para o desenvolvimento de ciência e tecnologia.

No período de 2001 a 2004, foram desenvolvidas ações voltadas para avaliação externa dos cursos de graduação (autorização de novos cursos, reconhecimento e renovação de reconhecimento) e auto-avaliação da instituição.

De acordo com o PDI as avaliações ao serem tratadas numa perspectiva de ação permanente, acentua a responsabilidade institucional em relação à política de qualificação docente, que precisa atender as novas exigências de uma sociedade dinâmica, em constante mudanças. A forma democrática das proposições pode ser exemplificada pela crescente indistinção entre a natureza pública e privada das instituições. São todas tratadas de forma igualitária, ressalvado o compromisso de ambas, em relação à lei e à qualidade de seus serviços.

Nessa ótica da política de qualificação docente, um profissional qualificado caracteriza pedagogicamente docentes preparados e organizados, que demonstram conhecimento e interesse pela sua área de trabalho, que são exigentes e justos nas expectativas e nas avaliações que realizam com os discentes e, que denotam envolvimento genuíno com a sua atividade, de forma a motivar seus estudantes a fazer o seu melhor. Cunha (1992), ao pesquisar as características da imagem de um bom docente junto aos discentes do ensino superior, afirma que este deve ter a capacidade de manter relações positivas e amigáveis, demonstrando preocupação com o aluno, entretanto, deverá também ser exigente na medida adequada sendo justo e honesto nas suas observações.

A discussão também é abordada por Macedo (2001, p. 67), quando enfatiza que:

o sucesso na atividade docente não depende diretamente do método utilizado, mas sim do modo de estabelecer a relação entre conteúdo, disciplina, afeto e o processo de aprender.

Associado a isso, está uma certa forma de compromisso, do docente, com o ensinar, articulado com suas representações sobre o papel na aprendizagem dos alunos. São docentes que explicitam para os alunos as regras de trabalho, suas expectativas e que são capazes de demonstrar interesses genuínos pelos educandos.

Diante desse contexto, a aprendizagem universitária está associada ao aprender a pensar e ao aprender a aprender. O ensino universitário precisa, hoje, ajudar o aluno a desenvolver habilidades de pensamento e identificar procedimentos necessários para apreender.

Nessa linha de formar bons profissionais e incentivá-los a aprender a pensar e aprender a aprender, a Universidade do Estado do Pará – UEPA possui programas de qualificação docente, para ter em seu quadro profissional aptos nessa visão, dentre esses programas estão: incentivo docente ao *Stricto Sensu* (mestrado e doutorado); ao *Lato Sensu* (especialização); possui ainda um programa de formação profissional (docentes, técnico pedagógicos, dentre outros) que anualmente convida profissionais de renomes nacionais para discutir assuntos significativos dentro da vida acadêmica. No entanto, no que se refere à participação dos docentes do Campus II do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde - CCBS, nesses programas, observa-se que ainda não é significativo, fato que despertou a preocupação e o desejo de se desenvolver um estudo para avaliar a política de qualificação docente da Uepa, definindo-se como problema, a seguinte questão: Será que, em relação à satisfação pessoal, os eventos e as políticas de qualificações, oferecidas aos docentes do campus II, têm contribuído de forma satisfatória ao aprimoramento profissional dos mesmos? Nessa ótica alguns questionamentos foram feitos: Os eventos estão estimulando a motivação para o exercício da docência e a auto-estima do professor participante? Quais são os significados dos temas discutidos na realidade do professor para melhorar sua prática pedagógica? Como na prática, está se dando o retorno dos programas de qualificação docente?

Vários são os questionamentos em relação a essa temática, daí se percebe a importância e a necessidade de se avaliar a política de qualificação docente da

UEPA, pois, manter profissionais preparados e qualificados para o trabalho com pesquisa e preparados para o exercício da docência é uma das principais metas da universidade.

Nessa via de encaminhamentos, há que se envidarem esforços para construir uma universidade de que este estado precisa: livre, crítica e criativa, sem a pretensão de oferecer um receituário de uma escola de nível superior com soluções e/ou respostas prontas, como preconiza Reich (1986, p. 87):

pretende-se sim, propor um programa de trabalho para a formação da universidade como um centro vivo de consciência crítica e de construção de conhecimento, comprometendo a atuação docente com a produção de bens e serviços concorrentes à manutenção da vida e funcionamento democrático da sociedade, sustentando-se na realização do trabalho vitalmente necessário.

A Lei de Diretrizes e Bases - LDB (9394/96) registra que o docente universitário deve ter competência técnica compreendida como domínio da área de conhecimento. Tal competência aparece em seu artigo 52, incisos II e III, que determinam que as Universidades são instituições que se caracterizam por:

- II. Um terço do corpo docente, pelo menos com titulação acadêmica de mestrado ou doutorado;
- III. Um terço do corpo docente em regime de tempo integral.

A LDB 9394/96 concedeu um prazo de oito anos, a partir da sua regulamentação, no qual as instituições serão avaliadas, correndo o risco de, não obtidos os índices determinados, perderem o título de universidade, com as prerrogativas que tal organização possui. Logo fica claro, que a qualificação dos docentes, é necessária e urgente.

Nessa concepção de profissionais qualificados, o objetivo central deste estudo foi avaliar o programa de qualificação docente / eventos que a UEPA vêm

oferecendo aos seus docentes do campus II. Em decorrência dessa preocupação, objetivos específicos puderam ser detalhados:

- Verificar se os eventos estão estimulando a motivação para o exercício da docência e a auto-estima do professor participante;
- Analisar se os temas discutidos refletem a realidade do docente e melhoram sua prática pedagógica;
- Pesquisar se na prática está se dando o retorno dos programas de qualificação / evento docente.

Demonstração dos Resultados

Ao relacionar o referencial teórico com o material coletado começaram as primeiras escolhas e seleções dos eixos temáticos norteadores do estudo. Posteriormente, organizamos os dados em unidades e eixos temáticos. Optamos por fazer uma análise temática¹ dos dados, por intermédio do que Bardin chama os “núcleos de sentido”, que são elementos que “compõem a comunicação e cuja presença ou frequência de aparição podem significar alguma coisa para o objectivo analítico escolhido” (1977, p.105), recortando as primeiras dimensões que impulsionaram a organização das categorias. Alguns temas ainda se encontravam interligados e os reagrupamentos permitiram a exclusão mútua (Bardin, 1977), pois um mesmo elemento não pode ser classificado em duas ou mais categorias, devendo essa divisão refletir os objetivos da investigação. Após ter levantado os eixos temáticos, organizamos um esquema com códigos e palavras-chave. A partir desse momento, procedemos da seguinte forma: através da problemática que originou o objetivo do estudo de “avaliar o programa de

¹ Para BARDIN in: BARDIN, Laurence. Análise de Conteúdo. Presses Universitaires de France, 1977, a análise temática é transversal, isto é, recorta o conjunto das entrevistas através de uma grelha de categorias projectada sobre os conteúdos. Não se têm em conta a dinâmica e a organização, mas a frequência dos temas extraídos do conjunto dos discursos, considerados como dados segmentáveis e comparáveis (1977, p.175).

qualificação docente/ eventos que a UEPA vêm oferecendo aos seus docentes do campus II” levantamos as categorias que nortearam a análise que foram: avaliação, política de qualificação e o trabalho docente. Os principais eixos temáticos que direcionaram o estudo são:

- O incentivo a qualificação docente promovida pela UEPA;
- Participação docente nos eventos promovidos pela UEPA;
- O retorno, na prática, da política de qualificação docente;
- Relação professor x aluno.

Os sujeitos envolvidos foram codificados da seguinte forma:

G: gestor
D: docente
A: aluno

O processo de sistematização foi dividido em dois momentos a sistematização das entrevistas e a sistematização do grupo focal.

As entrevistas foram conduzidas por meio de um roteiro semi-estruturado, o que possibilitou o acréscimo de outras questões que aprofundavam as temáticas. Os roteiros foram elaborados a partir dos aspectos norteadores do problema de pesquisa, partindo sempre do geral para o específico. No decurso das entrevistas realizadas com os gestores, professores e alunos outros elementos foram acrescentados nos roteiros de entrevistas. O material infelizmente não pode ser gravado, pela não autorização dos sujeitos, mas foram feitas anotações das falas na íntegra, o que possibilitou um contato mais aprofundado com os dados obtidos. Foram, no total, 30 entrevistas. Considerando o assunto abordado, optamos por realizar três encontros com os docentes, dois encontros com gestores e um encontro com os discentes.

O Incentivo a Qualificação Docente Promovida pela Uepa

O docente formador precisa se valer de experiências e saberes, que não se configuram como suficientes para a orientação requerida pelas instâncias formadoras, ele precisa ir em busca de sua qualificação, como aponta Lima (2001,

p. 06):

a normalização sobre a qualificação profissional é posta no âmbito individual, deixando que cada professor procure dar conta desse reclamo de forma isolada (...) As condições de vida e trabalho a que são submetidos formadores e formandos dessa modalidade de cursos, realizados em férias escolares ou em finais de semana, são, de certa forma, fatores que distanciam o real vivido dos objetivos propostos pelo curso.

Nessa afirmação, o autor deixa claro que a importância de ser professor é muito mais ampla e complexa do que a mera ação de planejar e estar em uma sala de aula, pois, um bom educador não pode se resumir apenas às técnicas de um bom planejamento e sim ser o detentor de conhecimentos, ter habilidades de se relacionar com seres humanos, e ser responsável pela formação de pessoas como cidadãos que serão integradas à sociedade.

E ainda, Nóvoa (1992, p. 25) explicita os propósitos a construção da formação docente baseada na reflexão:

a formação deve estimular uma perspectiva crítico reflexiva, que forneça aos professores os meios de um pensamento autônomo e que facilite as dinâmicas de autoformação participada. Estar em formação implica um investimento pessoal, um trabalho livre e criativo sobre os percursos e os projectos próprios, com vistas à construção de uma identidade, que é também uma identidade profissional.

A partir do referencial elencado acima e trazendo para nossa realidade, observamos uma justaposição nos olhares dos gestores, docentes e alunos, quanto ao incentivo à qualificação docente promovida pela UEPA, o que é registrado nas seguintes afirmativas:

Positivas:

[...] “Sim a UEPA incentiva seus docentes a se qualificarem”. G1

[...] “Sim a UEPA incentiva a qualificação docente, através dos programas de stricto-sensu interno e externamente”. D1

[...] “Acho que sim sempre vejo os professores participando de cursos”. A1

[...] “Mesmo ainda não tendo uma política estruturada a UEPA vem investindo na qualificação docente por meio de evento, cursos, palestras, fórum e outros”. G2

[...] “Precisamos melhorar”. G3

[...] “No que depende a UEPA sim, pois para que a maioria seja atendida precisamos de um maior apoio externo”. G4

[...] “Incentiva, mais precisa melhorar as opções, são poucas”. D3

[...] “Precisa melhorar”. A2

Negativas:

[...] “Não incentiva a qualificação docente, tudo que fiz foi por conta própria e não recebi nada por isso”. D2

[...] “A UEPA não possui uma política de qualificação docente definida e o incentivo só vai acontecer quando isso acontecer”. D4

[...] “O incentivo é para poucos quase não se ver, também as opções são poucas e a burocracia para se conseguir uma liberação atrapalha esse incentivo”. D5

[...]”Incentivo nenhum”. D6

[...] “Não vejo incentivo nenhum só escuto professores reclamando sobre isso”. A3

Apesar das respostas terem sido realizadas por análise temática, observamos respostas positivas e negativas quanto à referida categoria e as positivas são maiorias.

Participação Docente nos Eventos Promovidos Pela Uepa.

A participação em eventos e em programas de qualificação proporcionados pela Universidade é muito importante para o docente, pois, é nessa hora que o professor poderá refletir sobre sua prática pedagógica e ver até que ponto precisa mudar seu trabalho em sala de aula.

Por isso, o docente ser o preparador de outros profissionais, precisa ser sempre um aprendiz da sua profissão. Nessa direção, Oliveira-Formosinho (2002, p. 10), considera que:

[...] o professor passou a ser considerado um formador que, para ser eficaz e coerente, precisa, ele próprio, de ser formado continuamente. Este conceito de formador apela à dimensão profissional, mas também à pessoal, numa perspectiva de aprendiz que forma e de formador que aprende, que é essência do conceito de life long learning.

A situação educacional e o preparo dos professores é também delineada por Berbel (1994, p. 131) ao citar que:

há um conhecimento didático-pedagógico já acumulado e dinamicamente em evolução que vem se construindo sobre o ensino para se atingir a aprendizagem. Há um mínimo de conhecimento sobre o ensino já existente a ser adequado à clientela do terceiro grau. Esse é um grande desafio para os educadores de ensino superior.

Existe, então, a necessidade dos professores buscarem estes conhecimentos da área pedagógica para o seu preparo/aperfeiçoamento didático. Esta formação pedagógica pode acontecer nos cursos e oficinas e também de uma forma ampla, aberta, não convencional, no seu ambiente de trabalho, sala de aula, laboratório de ensino, campos de estágio com o intuito de estar qualificando os profissionais para a função de professor.

Essa questão se apresenta contundente na fala dos gestores, docentes e alunos abaixo:

Negativas:

[...] “Poderia melhorar, muitos docentes ainda não aderiram a nossos cursos/eventos”. G1

[...] “Precisamos de uma maior participação docente”. G2

[...] “Precisa de uma maior adesão docente as iniciativas da UEPA”. G3

[...] “Ainda considero baixa”. G4

[...] “Existe um estímulo por parte da coordenação mais os atrativos não são empolgantes”. D1

[...] “Não sei os outros cursos mais os professores da medicina não participam de quase nada”. D2

[...] “Precisa melhorar, acho importante também os dirigentes verem onde estão errando, pois são sempre as mesmas coisas ou então precisam exigir como obrigatório a presença docente”. D6

[...] “A UEPA precisa promover mais cursos”. A2

Positivas:

[...] “É impressionante o prestígios de alguns docentes, pois são sempre os mesmos a participarem dos eventos promovidos”. D3

[...]”A participação nos evento é boa mais sempre vejo os mesmos professores nos cursos e sei que existem muitos mais”. D4

[...]”Participação significativa”. D5

[...] “A participação é boa”. A1

[...] “É difícil analisar sempre estamos de férias quando ocorrem os cursos, mais sempre ouvi bons comentários”. A3

Para esta categoria prevaleceu as análises negativas sobre as positivas, sendo que nas negativas são feitas recomendações de que se precisa melhorar.

O Retorno, Na Prática, Da Política De Qualificação Docente.

Uma atividade teórica, uma vez que ilumina a prática no que concerne a conhecimentos e finalidades e, prática de transformação da realidade existente, portanto, *práxis*.

Portanto entre a teoria e a atividade prática se insere um trabalho de educação da consciência, de organização dos meios materiais e planos concretos de ação, tudo isso como passagem indispensável para desenvolver ações reais, e efetivas. A realização requer um conhecimento de seu objetivo, dos meios e instrumentos para transformá-lo e das condições que abrem ou fecham as possibilidades dessa realização. (BURIOLLA, 1999 p.165).

E ainda, nessa ótica afirma Jimenez (200, p.71):

dotado de consciência pelo ato do trabalho, o homem torna-se, igualmente, um ser dotado de liberdade, ou seja, o único ser que escapou ao determinismo cego da natureza, o único ser capaz de transformar, ou seja, de criar algo diferente do já existente, num processo contínuo, que é, ao mesmo tempo, de autoconstrução/autotransformação.

Nesse pensar, gestores, docentes e alunos relatam seus pensamentos, que consiste:

Positivas:

[...]“Sim de uns anos para cá é notável a melhoria na prática docente”. G1

[...] “Sim principalmente dos docentes participativos”. G2

[...] “Sim quando é feita com profissionalismo”. G3

[...] “Os amantes de sua profissão sempre melhoraram”. G4

[...] “Quando o professor se dedica no que faz sempre está disposto a melhorar ou até mesmo a mudar sua prática”. D1

[...] “Sim sem dúvida daqueles que estão sempre participando”. D3

[...]“Se a qualificação docente for só os eventos, cursos e oficinas oferecidos, a UEPA esta de parabéns, pois mesmo sendo de curta duração dá para se fazer alguma coisa”. D4

[...] “Tudo em que se investi sempre possui melhorias o problema são as opções para se qualificar”. D5

[...] “Quando se é investido ocorre sim o retorno”. D6

[...]“Sim é observado esse retorno mesmo existindo alguns professores que voltam mais “bestas” de quando foram, mas são minorias”. A1

[...] “Na maioria sim”. A2

[...] “Acho que sim afinal tem que devolver o que foi investido”. A3

Negativas:

[...] “Como a UEPA não possui uma política de qualificação docente explicita fica difícil dizer que a prática melhorou muitas das vezes isso ocorre por conta do próprio docente...”. D2

Nesta categoria prevaleceram as análises positivas sobre as negativas, sendo que as positivas foram quase unânimes.

Relação Professor X Aluno

Libâneo (2002) considera que professores assim formados se apresentam cada vez mais envolvidos também nos processos de formação de seus alunos numa perspectiva ética, de cidadania, de compromisso com a elaboração de uma sociedade mais justa e igualitária. Faz-se necessária uma escolarização para todos,

tendo o ensino como mediador entre a apreensão do conhecimento por parte do aluno por meio do “pensar”, desenvolvendo sua habilidade crítica, tendo o professor como um facilitador na construção desse aprendizado. A concepção de reflexão trabalhada por Libâneo (2002, p. 55), toma o conceito como reflexividade. Segundo o autor:

reflexividade é uma característica dos seres racionais conscientes; todos os seres são reflexivos, todos pensamos sobre o que fazemos. A reflexividade é uma auto-análise sobre nossas próprias ações, que pode ser feita comigo mesmo ou com os outros.

Esse pensamento é complementado no sentido de apontar a relevância de um posicionamento mais abrangente sobre a formação de professores. Devemos considerar a importância da fundamentação teórica, de uma cultura crítica, do trabalho do professor como um trabalho prático, entendido enquanto ação ética, orientada para objetivos e também atividade instrumental adequada a situações. O trabalho docente ocorre num marco institucional, por sua vez inserido em contextos políticos e socioculturais. Tais considerações se complementam com uma visão crítica da realidade.

Para Libâneo (1994), o aluno só terá um pensamento crítico, criativo, independente, se tiver sido preparado para tal, portanto, a nós professores, atribui-se a responsabilidade pelo planejamento das aulas, atribuição de tarefas, exercícios e avaliação do progresso dos alunos com o adjetivo de fazer evoluir suas capacidades intelectuais.

A importância da ação docente é incontestável. Devemos despertar o aluno, indicar caminhos, fazer com que ele perceba o que está obscuro, as incongruências, contradições apresentadas dentro desse concreto, cuja análise será feita tendo por base os indicadores da realidade.

Essas considerações podem ser observadas nos depoimentos dos gestores, docentes e alunos, conforme as afirmativas a seguir:

Positivas:

[...] “Tem melhorado a cada dia/ano”. G1

[...] “Dizer que esta excelente não, nada é 100% mais considero boa”. G2

[...] “Dentro da normalidade”. G3

[...] “Considero boa, mais ainda da para melhorar”. G4

[...] “Boa”. D1

[...] “Excelente sempre tento manter um bom relacionamento com meus alunos, nunca tive nenhum problema”. D2

[...] “Normal mesmo tendo uma turma mais agitada que a outra não tenho nenhum problema”. D3

[...] “Já tive problemas mais foram sanados e hoje considero que tenho uma boa relação”. D4

[...] “Dentro da normalidade”. D5

[...] “Boa”. D6

[...] “Melhorou muito de algum tempo pra cá, mais já tive problemas com um professor”. A1

[...] “Na maioria é boa mais existe casos específicos de situações problemáticas”. A2

[...] “Boa”. A3

Para esta categoria foram observadas somente análises positivas.

Nas entrevistas realizadas foram observados que das quatro categorias analisadas apenas uma (participação docente nos eventos promovidos pela UEPA) foi considerada como ponto negativo, logo os diversos segmentos concordam que a UEPA promove a seus docentes por meio de cursos, oficinas e palestras, e que precisa melhorar nos planejamentos/divulgação/estímulo a seus eventos, porque

esses são de total importância para o desenvolvimento docente na educação superior, a ver nas análises das demais categorias.

O grupo focal foi conduzido por duas pessoas, por mim na figura de facilitadora e por uma colega na figura de relatora, seguiu os padrões da análise temática, conforme citada na metodologia que segundo Minayo (1996), uma Análise Temática “consiste em descobrir os núcleos de sentido que compõem uma comunicação, cuja presença ou frequência signifiquem alguma coisa para o objeto analítico visado” (1996, p. 209). Ao contrário do que se planejou o encontro não pode ser gravado pela não autorização dos envolvidos, foram realizados um encontro com cada sujeito envolvidos: docentes e discentes.

Abaixo, alguns trechos retirados dos encontros com os grupos focais:

Concepção Sobre o Trabalho Docente na IES

Docentes:

“Precisa de uma melhor integração entre os docentes e uma melhor participação nos eventos, pois já se observa, na prática, uma mudança”.

- “Os alunos também precisam ter clareza do trabalho docente, ou seja, saber o que os docentes estão fazendo”.

Discentes:

- “O trabalho docente vem apresentando uma melhoria”.
- “Alguns professores não possuem amor em seu trabalho e a relação educação e saúde fica prejudicada, eles precisam participar mais dos eventos”.

Compreensão Sobre O Processo De Avaliação Da Aprendizagem.

Docentes:

- “Ocorreu uma mudança significativa no processo de avaliação do curso”.
- “É muito ruim avaliar um grupo grande, sugiro uma mudança no processo avaliativo”.

Discentes:

- “Um bom trabalho a partir do 3º ano, pois o aluno passa a ter noção de sua avaliação”.

Apoio Institucional Para A Qualificação

Docentes:

- “A UEPA não incentiva em nada a qualificação, é zero o estímulo, o retorno para o aluno se dá por conta própria, pois se não existe uma política de qualificação docente estruturada”.
- “A UEPA oferece cursos, oficinas e palestras para seus docentes mais precisa aumentar a oferta para o *stricto sensu*”.
- “A UEPA apóia mais existem formas de se melhorar esse apoio”.

Discentes:

- “A UEPA precisa aumentar as opções de qualificação para seus docentes”.

Na análise do grupo focal foi observado o apoio para a qualificação docente, mas por várias vezes foi demonstrado que precisa melhorar o estímulo, precisa aumentar as opções para o *Stricto Sensu* e estruturar a política de qualificação docente, pois na prática já se começa a observar algumas melhorias.

Considerações Finais

No palco das relações da política de qualificação docente investigada contracenaram-se sujeitos favoráveis, desfavoráveis e contraditórios, em cujo interior predominam diferenças de expectativas dos sujeitos envolvidos, mas que convivem nas trocas de aprendizagens marcadas por estas próprias diferenças.

A qualificação, diante tudo o que já foi exposto, é uma prática social que envolve o coletivo e a relação entre educação e trabalho. Como em toda profissão, essa relação possui uma dimensão formativa inicial: aquela que possibilita a uma categoria o exercício profissional.

Diante desse contexto e refletindo sobre as questões pontuadas nesse breve percurso, nosso objetivo geral foi avaliar o programa de qualificação docente / eventos que a UEPa vêm oferecendo aos seus docentes do campus II e os específicos: verificar se os eventos estão estimulando a motivação para o exercício da docência e a auto-estima do professor participante; analisar se os temas discutidos refletem a realidade do docente melhorando sua prática pedagógica; pesquisar se na prática está se dando o retorno dos programas de qualificação / evento docente.

É importante frisar que essa pesquisa avaliou apenas um dos Centros da Universidade, o Campus II e especificamente os cursos de: Medicina, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, pois se trata de um perfil docente questionável em relação à participação nas ações de qualificação docente disponibilizada pela IES. Vale ressaltar ainda que os demais Centros possuem um perfil e natureza diferentes em relação a esse questionamento e que talvez essa pesquisa não se aplique com os mesmos.

Verificamos, com isso, que tal pesquisa foi de total importância, pois a Universidade é única e suas políticas são para todos não excluindo dessa forma nenhum de seus campi. Logo, constatamos que os objetivos foram atingidos destacando a fragilidade na categoria *participação*, uma vez que foram diversos os questionamentos em cima da mesma, nas demais se verificou certa tranquilidade

fazendo com que se aproximasse das características dos demais centros.

Entendemos que os resultados dessa pesquisa contribuirão para a melhoria da qualidade da qualificação docente e com isso teremos profissionais preparados para a resolução de problemas, no tocante a melhoria da formação de discentes e futuros profissionais da saúde, e conseqüentemente, contribuirá para a efetiva consolidação de políticas públicas sociais, melhorando a qualidade de vida da população e contribuindo na redução das desigualdades sociais gritantes em nosso país.

Nossas intenções vão ao encontro da nossa prática enquanto Pedagoga do Curso de Graduação em Medicina da Universidade do Estado do Pará, desenvolvendo atividades de assessoramento pedagógico junto a docentes, discentes e gestores.

Dessa forma, a partir dos documentos pesquisados, dos dados coletados nas entrevistas e dos relatos absorvidos na discussão dos grupos focais, a nossa função nesse momento é apontar recomendações para equacionar as fragilidades na política de qualificação docente da UEPA, a saber:

- *Um estímulo maior para atrair a participação docente nos eventos promovidos pela UEPA*, isso se deve ao perfil docente do campus II, mas que com certeza servirá para todos os centros numa perspectiva da melhoria da qualidade da qualificação docente, esse estímulo pode ser feito por meio;
- *Estruturar a Política de Qualificação Docente da UEPA seja por um meio, mas amplo de divulgação*, para que o docente entenda que nem tudo depende da UEPA, mas dele também, pois essa parceria precisa existir para que assim a IES cresça principalmente em qualidade;
- *Aumentar as opções para o Stricto Sensu*, mas para isso o docente precisa se sensibilizar de que ele deve ajudar e somar com a UEPA, seja por meios de produções na pesquisa, extensão e etc.;
- *Retomar as consultas realizadas com docentes*, como ocorreu em 2003, para as definições de temas e sugestões para os eventos dessa forma o docente se sentirá mais próximo e ciente da responsabilidade que sugeriu;

- *Maior apoio Institucional com as ações planejadas para a participação docente em eventos fora da sede;* desde que o docente registre oficialmente em seu planejamento anual;
- *Um trabalho da cultura de conscientização da importância da qualificação docente,* atividade essa que pode ser muito bem desenvolvida numa parceria e / ou programa da Reitoria com as Pedagogas dos cursos.

Essas recomendações foram baseadas nas necessidades dos docentes da área da saúde, pois existe um grande desafio em estimular os docentes que não são da área de educação a compreender a importância que esses eventos possuem na prática pedagógica, pois, estão mais voltados a valorizar eventos da área específica, que sem dúvida são fundamentais para atualização e qualidade do ensino, mas, a grande problemática entre professor-aluno, nesses anos que se acompanhou o ensino de graduação está na mediação desse saber.

Referências

ANDRADE, Maria Margarida. Como preparar trabalhos para cursos de pósgraduação. São Paulo: Atlas, 1999.

BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa: edição 70,1997.

BERBEL, Neusi Aparecida Navas (Org.). Questões de ensino na universidade: conversas para ensinar – Londrina: Ed: UEL. 1998.

BERBEL, Neusi Aparecida Navas . Metodologia do Ensino Superior: realidade e significado. Campinas: Papirus, 1994.

BRASIL, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Sancionada em 12 de dezembro de 1996, pelo Presidente da Republica Federativa do Brasil.

CUNHA, M. I. da. O bom professor e sua prática. 2. ed. Campinas: Papirus, 1992.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. São Paulo. Cortez 1995.

_____. Política e educação. São Paulo: Cortez, 1997.

_____. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

_____. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, Freire, 2002.

FRIGOTTO, Gaudêncio. O enfoque da dialética materialista histórica na pesquisa educacional. In: FAZENDA, Ivani (Org.). Metodologia da pesquisa educacional. São Paulo: Cortez, 2001.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo : Atlas, 1987.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez , 1991.

_____. Didática. São Paulo: Cortez , 1994.

LIBÂNEO, José Carlos. Democratização da Escola Pública. A Pedagogia Crítico-Social dos Conteúdos. Coleção Educar 1. São Paulo. Edições Loyola, 2005.

MACEDO, S. G.; VERDINELLI, M. A. Desempenho docente pela avaliação discente: uma proposta metodológica para subsidiar a gestão universitária. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2001. 131 p.

MINAYO, M.S.O. O Desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde, São Paulo: Abrasco; 1996.

MOSORI, Marília Costa (org.). Professor do Ensino Superior: identidade, docência

e formação. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, 2000.

SAVIANI, Dermeval. Escola e Democracia. Campinas: Autores Associados, 2006 (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo).

TRIVIÑOS, A. N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo, Atlas, 1987.

UEPA. Universidade do Estado do Pará – Belém / PA – Projeto pedagógico. I. Soares, Elvira Maria, org. II. Rodrigues, Irene Elias, org. III. Araújo, Maria Luiza, org. Belém: 2008. 31p.

UEPA. Universidade do Estado do Pará. Plano de Desenvolvimento Institucional. I. Nina, Icléia Costa, org. II. Título. Belém: 2007. 135p.